

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

VII - RECORDANDO O LICEU DE FARO

ENTRISTECE-ME SABER QUE APAGARAM O NOME DE JOÃO DE DEUS



José Mimoso Barreto Santinho

na fachada do Liceu; mas reconforta-me a certeza de que não podem apagá-lo nos corações daqueles que passaram lá os anos mais belos da sua vida

— diz-nos o jornalista Mimoso Barreto Santinho

PORQUE não recusamos lugar aos novos e até para variar a «série de recordações» já relatadas, achámos por bem ouvir José Mimoso Barreto Santinho, nascido há trinta anos em Portimão e que frequentou o Liceu João de Deus a partir de 1942. Entusiasta e pugnador por tudo o que respeita ao Algarve, o entrevistado de hoje acolheu-nos gentilmente e, embora se confessasse pouco indicado para que o seu depoimento ombreasse com os anteriores, acabou por aceder ao habitual diálogo. Antes, porém, convém informar os nossos leitores de que Mimoso Barreto, nos tempos da capa e batina, cultivava a oratória com promissores resultados e, ao frequentar a Faculdade de Direito, em Lisboa, colaborou em

Conclui na 6.ª página

Pretende-se baixar AS TARIFAS DE ELECTRICIDADE no concelho de Portimão

OS Serviços Municipalizados de Portimão, numa atitude que só merece louvores e que desejaríamos contagiasses os restantes Municípios algarvios, aprovou e submeteu à apreciação da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, novas condições de venda de energia eléctrica, naquele concelho, no intuito de baixar as tarifas e fomentar o consumo, beneficiando todas as classes de consumidores em geral e também a indústria eléctrica.

As citadas condições de venda estabelecem tarifas degressivas em função da utilização e do consumo para todos os usos da energia eléctrica e fixam os preços de venda ao público por cada quilovatio-hora

Conclui na 4.ª página

ESTEVE NO ALGARVE

o ministro das Obras Públicas

DEPOIS de percorrer algumas obras no Alentejo adstritas ao seu Ministério e de presidir em Beja à inauguração do monumento à rainha D. Leonor, esteve no Barlavento do Algarve, acompanhado de alguns dos seus competentes colaboradores, o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que apreciou os importantes trabalhos que estão a realizar-se em Lagos e se reuniu em Sagres, também com as autoridades distritais e concelhias, para estudar a valorização do histórico local. O membro do Governo visitou ainda a barragem de Odiáxere que brevemente será inaugurada.

Governador de Moçambique

FOI empossado no alto cargo de governador da Província de Moçambique, o nosso ilustre comprovinciano sr. comandante Pedro Correia de Barros, ex-governador de Macau. A nossa Província esteve representada nesse acto pelos srs. deputado coronel Sousa Rosal, dr. Quirino dos Santos Meilha, eng. José António Madeira e jornalista António Rosado, respectivamente, vice-presidente da assembleia geral da Casa do Algarve e representantes de Loulé e Sagres no conselho superior regional da mesma colectividade.

Gato filarmónico



Há quem não goste de gatos e há quem não goste de música. Se o encrezinado leitor não gosta de qualquer destas coisas ou de ambas simultaneamente — do tarco e da gaitinha — ficamos assás desconfiados com o seu carácter. É que não gostar de animais, sobretudo se eles se apoiam em quatro patas e não gostar de música, são sintomas que não favorecem muito no consenso geral a pessoa que os manifesta. Gostar de animais é uma manifestação de altruísmo e de compreensão pelos seres vivos, pelos pobres brutos que, na sua irresponsabilidade, chegam a afeiçoar-se ao homem, procuram a sua companhia e algamas vezes defendem a sua vida. Gostar de música revela sensibilidade, espírito de bom gosto e amor pela beleza, que é harmonia. Reunir o amor e a compaixão pelos animais quadrúpedes e o gosto pela música engrandece quem tais sentimentos manifesta. Nesta fotografia vemos o simpático gatinho soprando a gaitinha. Não sabemos se obteve sons porque a foto é muda. Pela atitude do tarco parece-nos que ele se interessa realmente pelo instrumento e revela assim uma curiosidade que muitos bipedes nunca exteriorizaram pelas harmonias sonoras. Não admira porque a Natureza também tem as suas aberrações, uma delas é de distarçar de bipedes certos quadrúpedes. E esses, então, encrespam-se ferozmente contra aqueles mais infelizes, mais inocentes e mais humildes que continuam a precisar dos quatro membros para se arrastarem neste negregado planeta. Pois nós, à medida que vamos gastando os anos de vida que nos confere o alvará de permanência na terra, mais sentimos desejos de nos aproximar dos seres chamados inferiores, isto porque temos lidado muito com seres classificados de superiores. Da comparação resultou um maior apreço pelo gato, pelo cão e até pelo urso. E chega como filosofia humana e zoófila!

«OLHÃO Vila da Restauração»

DO nosso ilustre comprovinciano, sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, historiador e investigador que à cultura portuguesa tem prestado um contributo meritório, recebemos a seguinte carta:

Prezado senhor director: Vi, com o maior prazer, no seu apreciado semanário, n.º 85, de 8 de Novembro findo, e li com muita satisfação, o excelente artigo de um dos seus mais distintos colaboradores, dr. Mateus Boaventura, sobre Olhão, Vila da Restauração. O jovem e talentoso articulista, ao contrário daqueles que, muitas vezes, se enfeitam com penas de pavão, mastigando mal a prosa dos que lhes servem de fontes históricas informativas, revelou uma vez mais o seu belo carácter, dando o seu ao seu dono, como se costuma dizer, e relatando o essencial sobre a memorável revolução dos patriotas de Olhão, em 16 de Junho de 1808. Não se esqueceu Mateus Boaventura deste modesto leitor assíduo do Jornal do Algarve, que teve, ao menos, o mérito de revelar, em 1936, o nome do caique que foi levar à corte portuguesa do Rio de Janeiro a boa nova da revolta contra os invasores franceses. Não se esqueceu de que foi este modesto signatário quem, em 1941, ampliou este assunto e revelou os nomes dos 17 tripulantes desse caique, de que só se conheciam alguns. Peço a V. que signifique, portanto, ao dr. Mateus Boaventura a minha gratidão por tão nobre probidade científica.

Seu amigo e admirador
Alberto Iria

PRÉMIOS a uma família numerosa e a alunos da Escola Primária assinalaram o Dia da Mãe em Vila Real de Sto. António

EM simples mas expressiva cerimónia, efectuada-se na segunda-feira, Dia da Mãe, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a entrega de um prémio a família numerosa do concelho e de lembranças aos estudantes que mais

Conclui na 4.ª página

NO sítio de S. Lourenço do Palmeiral, próximo da estação de Alcantarilha, efectuou-se na segunda-feira, com muito brilho, a cerimónia da bênção da primeira pedra da Casa de Retiros e Colónia de Férias da diocese. Para o efeito organizou-se uma procissão que saiu da capela de S. Lourenço. Presidiu à cerimónia o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve. O projecto da Casa de Retiros e Colónia de Férias é do arquitecto pombalino Manuel Gomes da Costa (Rebocho) e obedece a linhas modernas, delineado com o apuro artístico e a rasgada visão que ele põe em todas as suas criações.

A Casa de Retiros, à beira da estrada que liga Alcantarilha à estação do mesmo nome, tem dez quartos de casal (duas camas), quinze

Conclui na 6.ª página

IMPRESSÕES de uma viagem a França

por M. FRANCISCO CONCEIÇÃO

Península e o seu povo tem algo de diferente no aspecto psicológico, atraí-nos e quem vai com espírito observador, ávido de coisas novas, quanto mais não seja para analisar os usos e costumes, ficará absorto com o que vê. Quem não quiser enganar-se nas apreciações, nos conceitos, deverá procurar viver

Conclui na 4.ª página



A presidência do almoço dos silvenses na Casa do Algarve, em Lisboa (Foto Adriano Costa)

O prelado da diocese presidiu à cerimónia do lançamento da primeira pedra da Casa de Retiros e Colónia de Férias

NO sítio de S. Lourenço do Palmeiral, próximo da estação de Alcantarilha, efectuou-se na segunda-feira, com muito brilho, a cerimónia da bênção da primeira pedra da Casa de Retiros e Colónia de Férias da diocese. Para o efeito organizou-se uma procissão que saiu da capela de S. Lourenço. Presidiu à cerimónia o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve. O projecto da Casa de Retiros e Colónia de Férias é do arquitecto pombalino Manuel Gomes da Costa (Rebocho) e obedece a linhas modernas, delineado com o apuro artístico e a rasgada visão que ele põe em todas as suas criações.

A Casa de Retiros, à beira da estrada que liga Alcantarilha à estação do mesmo nome, tem dez quartos de casal (duas camas), quinze

Conclui na 6.ª página



O cargueiro italiano «Annalisa», encalhado na Praia da Rocha

A COSTA ALGARVIA FOI AÇOITADA PELO TEMPORAL tendo encalhado um navio de carga

SEMANA passada foi a costa algarvia fustigada por temporal desabrido que causou alarmes e perturbações e impediu os pescadores de exercerem a sua faina. Felizmente não há a registar perdas de vidas. Há apenas a lamentar o encalhe do pequeno cargueiro italiano «Annalisa», assíduo frequentador da nossa costa e do porto de Vila Real de Santo António. O barco italiano, que vinha receber carga ao Algarve, fundeara em frente da barra de Portimão e,

em dado momento, devido à violência das ondas, quebraram-se as correntes dos ferros e o navio foi atirado à Praia da Rocha.

Também correu gravíssimo risco de se perder a traineira pombalina «Maria Rosa», quando de Lisboa se dirigia a Vila Real de Santo António.

Continua na 4.ª página

Concorrentes de Vila Real de Santo António, Covilhã e S. Brás de Alportel vão receber os prémios do cupão n.º 5 de «Acerte, se é capaz!»

RELATIVA facilidade das perguntas e o atractivo de prémios sempre úteis, tem dado ao nosso Concurso uma popularidade que estávamos longe de prever. De Norte a Sul do País, muitas centenas de pessoas se interessam pelo

Passatempo, concretizando o seu interesse com a remessa de cupões preenchidos, a indicação de novos assinantes para o *Jornal do Algarve* e aplausos e incitamentos, que nos desvanecem e reconhecidos agradecemos.

Dr. Mário Neves

ASSUMIU as funções de director-adjunto do prezado colega «Diário de Lisboa» o nosso estimado amigo e velho companheiro de labuta, dr. Mário Neves, que durante alguns anos foi redactor do «Século». Moço de talento, com a perfeita noção do jornalismo, desde a insignificante notícia da queda, com a obrigada perna partida, até à reportagem que requer coragem, desassombro e garra, em circunstâncias trágicas como foi aquela em que ambos suportámos uma chuva de balas — que maus atridores! — não nos surpreende a distinção de que por mérito próprio foi objecto. E se assinalamos o facto é apenas para no dr. Mário Neves saudarmos os destemidos moços que alicerçam o prestígio dos seus jornais com o seu talento, o seu destemor e a sua paixão por uma arte que cultivada com isenção, com nobreza e sem fins mercenários, dignifica quem a pratica e é presével a todos os homens — ao progresso e à dignidade humanas.

Esta a razão por que o abraçamos.

Visado pela delegação de Censura

Os premiados do cupão n.º 5 são, respectivamente, os srs. Joaquim Gomes Néné, n.º 4.964, de Vila Real de Santo António, João Manuel Lázinha, n.º 4.245, da Covilhã e Francisco Clara Neves, n.º 5.192, de S. Brás de Alportel. A sorte não voltou a sorrir às senhoras e caprichosa, foi proporcionar novo

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

MAIS UM TABU

Muita gente acredita que a ingestão do leite juntamente com frutas ácidas constitui mistura perigosa, simplesmente porque o leite talha. A verdade, porém, é que, além de não fazer mal, o valor nutritivo dos sucos ácidos dos frutos é grandemente aumentado pela junção do leite.

No Inverno, mas sobretudo no Verão, tome refrescos e sorvetes feitos de sucos naturais de frutos, ainda que ácidos, adicionados de leite.



por CASIMIRO DE BRITO

Bibliotecas, a pedido...

Tema: Bibliotecas, a pedido... E o pedido, é claro, perdoa a insistência. Encho-me sempre de alegria quando algum leitor desta secção me dirige uma carta ou uma frase verbal, sugerindo isto ou aquilo, apontando erros dos outros e meus, corrigindo uma ou outra ideia mal exposta...

Pedem-me alguns alunos da Escola Comercial que me refira publicamente ao assunto, chamando a atenção para quem de direito. Na Escola, como em todos os estabelecimentos de ensino, existe uma coleção de livros a que se pode chamar Biblioteca (eu não a classifico como tal, porque sei bastante bem que o que por lá há são Boletins Oficiais, revistas congêneres, um ou outro clássico e muito pouco da literatura que pode interessar aos estudantes do ensino secundário) mas, como também em muitos dos estabelecimentos de ensino, é como se não existisse: está cerrada a setenta chaves, como se houvesse o direito de se cerrar uma réstiaziata que seja de cultura...

Claro que este apontamento não tem, enfim, direcção a ninguém da Escola Comercial, mas sim a todos os que podiam, se quisessem, dar solução ao assunto — e eu não sei quem é, nem sei quem sabe...

Ao mesmo tempo, uma grande alegria: um garoto da Escola Primária, com uma alegria serena estampada no rostozinho gáito, diz-me que vai jogar menos à bola e ao berlindê porque na sua Escola abriu uma Biblioteca (referindo-se à Escola Primária do Carmo...).

E tudo o que fizemos pela infância, pelos nossos irmãos mais novos e continuadores da nossa obra, nunca será demais — pelo contrário, nenhum de nós ousa dar quanto pode, quando pode, se pode. Mas pedir, pedir, pedir, é a primeira vocação de sermos humanos — e serão maiores (mais humanamente capazes e necessários) os que mais pedirem...

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Lenços de seda natural 100%.

Recebidos directamente de Itália. A melhor oferta às senhoras, para as FESTAS DO NATAL e ANO BOM. Lindos e sempre novos padrões, todos os meses. SEDA, medidas:

Table with 2 columns: Size and Price. Rows include 50x50, 55x55, 65x65, 70x70, 80x80, 90x90 and SATIN SEDA 100% 80x80.

Antigos Armazéns do Bairro América

Assistência de: MÁRIO VICENTE ROQUE Avenida Almirante Reis, 3 - LISBOA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado as férias em Tavira, regressou à capital, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Júlio Jorge Domingues, inspector da Alfândega em Vila Real de Santo António.

Estiveram em Ceuta e Sul de Espanha os industriais algarvios srs. João Folque e Brito e José Gomes Cumbreira, este acompanhado de sua esposa.

Esteve em Lisboa e Alcobaça o nosso prezado assinante sr. Jose Centeno, despachante da Alfândega em Vila Real de Santo António.

Embarcaram para os Açores, onde vão residir temporariamente, o sr. João António Martins Mimoso e sua esposa sr.ª D. Laura Viegas dos Santos Mimoso.

De passagem para Espanha esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário superior da «Robbitalca» e nosso assinante em Lisboa.

Com pouca demora esteve em Vila Real de Santo António e em Olhão, o nosso assinante sr. Joaquim da Costa Brito, sócio-gerente da firma Latino & Brito, Lda., de Lisboa.

Regressou de Madrid, onde foi consultar a medicina, o nosso assinante sr. Vicente Rodrigues Peral, proprietário do restaurante «Caves do Guadiana», de Vila Real de Santo António.

Esteve em Sevilha acompanhado de sua esposa, seguindo depois para Lisboa, em goso de férias, o nosso amigo e assinante sr. Luís Gonçalves Camarada, gerente da Agência do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António.

Foram ao Porto em viagem de negócios, os nossos assinantes srs. Alfredo de Campos Faisca e seu filho João António Pereira de Campos.

Estiveram em Vila Real de Santo António os srs. José Vas Bandeira e esposa, Feliciano Guerreiro, a sr.ª D. Maria Carolina Brito Neves, nossos assinantes em Lisboa e ainda a sr.ª D. Júlia Alves Gonçalves, professora oficial e nossa assinante nos Balneários (Alcoutim).

Esteve uns dias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Adelina Cardoso dos Santos, filha do sr. Anastácio José dos Santos, nosso assinante em Lisboa.

Esteve em Vila Alva (Cuba) onde foi assistir ao casamento de sua sobrinha, o nosso assinante sr. António Augusto Taborda, funcionário da Delegação da Alfândega de Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua família esteve em Vila Real de Santo António o sr. Fernando Pego de Vasconcelos, nosso assinante em Lisboa.

A reunião dos silvenses

Conclusão da 1.ª página

mou o desejo que todos tinham de colaborar com o presidente do Município, definiu a missão do Grupo e propôs que a direcção do núcleo de Lisboa fosse constituída pelos dois representantes de Silves no conselho superior regional e um outro nome a indicar. Esclareceu que o objectivo do almoço era permitir troca de impressões entre os filhos de Silves no sentido de, não diria estimular o progresso da cidade mas ao menos evitar o seu retrocesso, ocasionado pela crise económica e também um pouco pelo desinteresse dos seus habitantes.

Falaram depois para se congratular com a acção dos Antigos de Silves, saudar o sr. dr. Garcia Domingues e manifestar a sua esperança no progresso e alindamento da antiga capital do Algarve os srs. Francisco Mora Domingues, Aldemiro Mira, Lourenço da Silva, Manuel de

Sousa, Libânio Correia, que manifestou o seu amor por tudo que diga respeito ao Algarve; e dr. Maurício Monteiro.

Encerrou os brindes o sr. dr. Lança Falcão o qual se congratulou com a reunião que lhe demonstrava que havia um bocadinho de bairrismo, o bairrismo para o qual apelara quando tomou posse da presidência da Câmara. Disse esperar que todos se unissem pois só assim se conseguiria fazer alguma coisa. Depois de se referir carinhosamente à velha cidade, acrescentou: «Espero que os silvenses reconheçam que alguma coisa podem fazer por Silves porque as terras valem pelo valor dos seus filhos e pelo empenho que estes põem na sua valorização. Ela pode ter um futuro tão digno e tão honroso como digno e honroso foi o seu passado». Fez um apelo aos silvenses para que estimulassem a indústria local e bebeu por Silves.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 4 a 10 de Dezembro

ENTRADOS: Inglês «Starling», de 1.356 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Dinamarquês «Nancie S», de 500 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Costarricense «Patrick M», de 1.411 ton., de Tarragona, vazio; Francês «Penhir», de 1.383 ton., de Nantes, com folha de flandres; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio, «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito e «Óscar», de 773 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Alemão «Rolandseck», de 1.299 ton., de Faro, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa; Espanhol «Cala Blanca», de 388 ton., de Ceuta, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Zé Manel» e «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Nancie S», para Marselha e Génova, com cortiça, amêndoa e conservas; «Framar», para Génova, com conservas; «Starling», para Liverpool, com alfarroba e conservas; «Penhir», para Portimão, com carga em trânsito; «Madalena», para o Funchal, com sal, obra de palma e figo; «Óscar», para Ponta Delgada, com sal; «Rolandseck», para Hamburgo, com cortiça, conservas e amêndoa; «Patrick M», para Dublin, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com minério.

J. A. de Araújo

ARTIGOS DE PESCA

Fios Nylon para redes, Anzóis, Canas, Carretes, Amostras, etc. etc.

25 - Rua Remolares - 27

15 - Travessa dos Remolares - 15

Telefone 25608 LISBOA-2

AVISO AO PÚBLICO

Emídio da Palma Guerreiro comunica a todos os seus clientes, amigos e ao público em geral, que acaba de abrir o seu estabelecimento de Fazendas, Mercenarias e Miudezas na Rua S. João de Brito, n.º 4, em Vila Real de Santo António, onde espera a sua agradável visita.

Os C. T. T. no Algarve

Foi nomeado, a título provisório, carteiro provincial de 3.ª classe, na C T F de Vila Real de Santo António, o sr. Augusto Gregório Lourenço.

VENDE-SE

Três cadeiras de barbeiro em bom estado e com os estofos novos, da marca «A. Pessoa». Tratar com António I. Setúbal, Praça da Restauração, 5, em Olhão.

Casino da Praia da Rocha

A Empresa JOSÉ DA CRUZ FRANCEZ

Apresenta pela primeira vez no Algarve, em 28 de Dezembro de 1958, o Grande Pianista

SHEGUNDO GALARZA

- E O SEU CONJUNTO -

DIA 31

GRANDE RÉVEILLON

Noite inolvidável passará V. Ex.ª no

Casino da Praia da Rocha

Informações:

Telef. 543 - FORTALEZA ou Telef. 58 - TURISMO

LOTAS ALGARVE

de 4 a 10 de Dezembro

Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Lot name and Price. Rows include Amazona, Liberta, Flor do Norte, Conceçanita, Raulito, Tozé.

Olhão

Table with 2 columns: Lot name and Price. Rows include Traineiras, Alvarito, Restauração, Noroeste, Novo S. José, Clarinha, Luís Fernando, Amazona, Sr.ª da Saúde, Salvador, N.ª Sr.ª da Piedade, Tozé.

Quarteira

Artes diversas. 46.164\$00

Armação de Pera

Valor da pesca neste período Total 34.453\$00

Começaram os preparativos para as festas de Carnaval em Loulé

LOULÉ—No salão nobre da Câmara Municipal desta vila, reuniram as comissões encarregadas de levar a efeito, nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro próximo, no recinto próprio, as tradicionais batalhas de flores, que este ano prometem revestir-se de excepcional brilho, pelo elevado número de carros alegóricos já inscritos.

O programa definitivo dos festejos será oportunamente anunciado. — C.

INAUGURAÇÃO da igreja de Santa Luzia

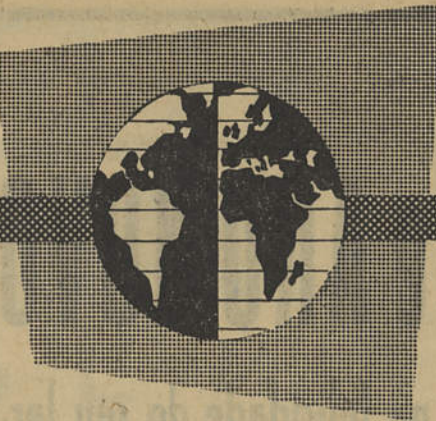
EM Santa Luzia (Tavira) realiza-se hoje a inauguração da igreja matriz. O programa das celebrações é o seguinte: às 9 horas, missa e prática; às 14 e 15, chegada do prelado, cortejo e bênção do novo templo; às 15 e 15, homenagem aos benfeitores, oferta dos mealheiros e alocação; às 16 e 30, celebração da primeira missa na igreja pelo sr. D. Francisco Rendeiro. Amanhã, às 12 horas, realiza-se missa cantada e às 15 sal a procissão em honra de Santa Luzia.

Advertisement for STENTOR RÁDIO-TELEFONES. Includes image of a radio and text: 'RÁDIO-TELEFONES PARA NAVIOS DE LONGO CURSO, EMBARCAÇÕES DE PESCA, YACHTS DE RECREIO, ETC.' and 'MODELOS DE 10-15-20-25 E 50 WATTS PARA ENTREGA IMEDIATA-EM LISBOA'.

Advertisement for SIMRAD-Mestre. Includes image of a device and text: 'A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. - AGENTES EM TODO O ALGARVE -'.

Advertisement for MYOPLASTIC-KLÉBER. Includes image of a person and text: 'A MINHA HÉRNIA Não me incomodará mais, nem durante os meus exercícios, nem durante o meu trabalho. Assim, se exprimem os 120.000 herniados que passaram a usar, no decurso dos últimos 10 anos, as cintas anatómicas MYOPLASTIC-KLÉBER. Concebido e realizado em França, pelo célebre INSTITUT HERNIAIRE DE LYON et PARIS'.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

APRESENTAÇÃO NO S.N.I. DE DOIS FILMES CULTURAIS DA SHELL

CONSTITUÍU uma grande jornada do documentarismo português a sessão realizada no S. N. I., com a assistência do sr. ministro da Educação Nacional, para apresentação de dois filmes culturais produzidos pela Shell Portuguesa: «Rodando pelos caminhos» e «O Fundo do Mar».

O sr. prof. eng. Leite Pinto, que estava acompanhado pelo seu se-



O sr. prof. Leite Pinto cumprimenta o eng. Eduardo Caupers e o cineasta Ernesto de Sousa

cretário, dr. Costa Lourenço, foi recebido pelos srs. dr. Bustorff Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa; F. H. Frangenheim, administrador-delegado; Eduardo Rodrigues e dr. Afonso Patrício Gouveia, administradores; E. Miranda da Cruz e Ruy Seisal, directores.

Apresentou os filmes o sr. dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe do Departamento de Relações Públicas e Culturais da Shell Portuguesa, que, depois de agradecer a presença do sr. prof. eng. Leite Pinto, disse que a Shell Film Unit, um departamento da Shell Petroleum, de Londres, tem produzido uma longa série de documentários que vão desde o filme técnico ou de divulgação científica e artística ao filme etnográfico ou à simples reportagem.

Prosseguindo, afirmou: — A Shell Portuguesa, beneficiando das relações internacionais que possui, tem divulgado através dos seus Serviços de Cinema esses filmes produzidos pela Shell Film Unit. Mas entendeu também constituir um dever de boa cidadania realizar com os seus próprios meios e dentro das possibilidades do cinema português, um determinado número de filmes que ficarão talvez longe dos primeiros técnicos dos filmes estrangeiros, mas que representam pelo menos uma modesta contribuição para a valorização do cinema nacional.

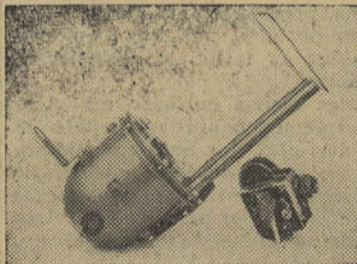
A tarefa de apresentar um documentário educativo não é fácil, corre-se sempre o risco de reforçar a ideia errada e prejudicial de que o mundo da técnica e da máquina é totalmente destituído de espiritualidade e de poesia. Para evitá-lo, é necessário sublinhar em cada mecanismo, em cada trabalho, os seus fundamentos humanos, de tal modo que seja possível encontrar prazer na apresentação de uma actividade, e entretenimento na exposição de uma verdade.

Para se atingir o objectivo proposto houve necessidade de encontrar, aliado à competência profissional e à honestidade, um entusiasmo sincero pelos assuntos a tratar. E os resultados obtidos foram no nosso entender encorajantes, nomeadamente no filme em 16 mm «O Fundo do Mar», onde se somou o interesse de dois amadores de cinema e da pesca submarina, à competência de um jovem profissional — Ernesto de Sousa — que já dera boas provas no documentário como co-autor do filme «Natal na Arte Portuguesa». Os dois amadores foram o engenheiro-agrônomo Eduardo Caupers, funcionário da Shell, e um estudante do Instituto Superior Técnico — Jorge de Castro — hoje engenheiro de máquinas. Para tornar possível as filmagens submarinas, este último construiu durante um ano, com os seus próprios recursos, a necessária caixa-estranque. E a ele se deve também a corajosa filmagem de um tubarão em águas de Cabo Verde, cena que por si só dá uma nota de interesse ao filme.

O sentido humano que tentámos dar à sua sequência permite, segundo cremos, que através dela seja possível apercebermo-nos da poesia que podem encerrar um simples trabalho submarino, o aperfeiçoamento de um meio de comunicação ou um simples estudo técnico.

Com o filme de 35 mm, «Rodando pelos caminhos», outras foram as

intencões dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa. Trata-se de um pequeno filme onde se contam alguns dos aspectos mais salientes da história dos transportes terrestres e destina-se principalmente a um auditério jovem, junto do qual se pretende despertar uma certa emulação pelos factos do progresso técnico, tão decisivos no mundo de hoje. De passagem, chamou-se a atenção para uma das maiores ricas



A caixa-estranque construída pelo eng. Jorge de Castro e que tornou possível as filmagens submarinas

quezas do património artístico português: o Museu dos Coches.

A terminar, o dr. Carvalho Cerqueira solicitou da numerosa assistência que os aplausos que os filmes que iam ser apresentados porventura merecessem deveriam ser endereçados aos jovens amadores e desportistas que ajudaram a Shell com o seu entusiasmo, e aos cineastas que, com valor e dignidade, permitiram realizar os objectivos propostos.

Palavras do ministro da Educação Nacional e do dr. Bustorff Silva

Seguiu-se à exibição dos filmes um «cocktail», durante o qual usou da palavra o sr. dr. Bustorff Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, que saudou o sr. prof. eng. Leite Pinto e agradeceu o interesse que sempre tem demonstrado pela actividade cultural da nossa Organização. Pôs em destaque a obra do sr. ministro da Educação que — disse — ficará assinalada pelo seu espírito progressivo, pelo seu dinamismo e sobretudo por uma extraordinária compreensão dos problemas do ensino entre nós e pela eficácia das soluções que lhes tem dado.

Na sua resposta, o sr. prof. eng. Leite Pinto começou por referir o seu primeiro contacto, há anos já, com a actividade cultural da Shell, através de um livro sobre o petróleo, que recebera certa vez como simples particular. Considerava-o tão interessante e objectivo que decidira, ultimamente, incluí-lo na Biblioteca de Cultura Popular.

Por isso — prosseguiu — os dois filmes que acabava de ver constituíam mais um exemplo do destacado nível daquela actividade cultural e tinham-lhe proporcionado momentos muito agradáveis. Felicitava a Shell como produtora e também os realizadores, engs. Eduardo Caupers e Jorge de Castro e o cineasta Ernesto de Sousa.



SERVINDO A LAVOURA A HIGIENE DA ADEGA É INDISPENSÁVEL À ESTABILIDADE DO VINHO

Pelo ent.-agr. HENRIQUE B. DA SILVA, da Junta Nacional de Vinhos

(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

AGUARDAR que a uva adquira a perfeita maturação para se proceder à limpeza da adega, à preparação conveniente do vasilhame e de outros utensílios, que vão contactar com as uvas e com o mosto, é um erro grave, que muitos vinicultores ainda praticam. Podem assim prejudicar a sanidade do futuro vinho, e, consequentemente, lesar os seus próprios interesses.

Uma boa norma consiste em começar, com a devida antecedência, na preparação condigna da casa que recebe o néctar precioso, que representa o fruto de um ano de trabalho; não está certo que, devido exclusivamente ao desprezo das regras rudimentares da higiene, e à falta de cuidado que se observa no «templo do vinho», se deixe alterar o produto, afectando enormemente o rendimento líquido da produção.

Todos os anos, se verifica a necessidade de se proceder a uma reparação das vasilhas e a uma desinfecção cuidada.

Quantas não há, com aduelas podres, invadidas por bolores, ou pelos microorganismos da azedia? Estes defeitos repercutem-se na estabilidade do futuro vinho, e, portanto, na sua valorização, como é óbvio.

Ao longo do ano, procedeu-se cuidadosamente à poda, à empa, à cava, não faltaram os grangeiros, fizeram-se os tratamentos anticriptogâmicos necessários e na devida oportunidade, e eu pergunto, por que não se hão-de fazer todas as operações concernentes ao fabrico do vinho, com o mesmo cuidado, seguindo os princípios que a técnica impõe?

Meditai nas seguintes palavras de Pedro Bravo: «Uma grande dor, uma funda amargura, se apodera de nós, sempre que, percorrendo importantes regiões vinhateiras, deparamos com a discordante falta de limpeza, quando, é certo que a vinificação carece de máximos extremos de cuidado e asseio.

Deveria ser a casa do lagar como que um aposento nupcial, em que tudo respirasse frescura para receber o amor dos corações latejantes, a esperança de futuro radiante, pois que o lagar, na sua essência, não é mais do que o leito nupcial, de onde sairá após a primeira noite de noivado, o futuro vinho que nos encherá de prazer, deleitará a alma e prolongará a vida. Conhecemos, contudo, casas de lagares, que, enquanto não são precisas para a vinificação, estão aproveitadas, nem mais nem menos, para... habitações de porcos!

Belíssimas casas de noivado! Não se julgue porém, que a imundície é só esta, e que, chegada a ocasião da vindima, se trata de fazer uma boa limpeza a esses lagares-pocilgas. Não, senhores. Uma camada de mato sobre o estrume, umas vassouradas nos lagares, e venham as uvas negras e doiradas, que o vinho, afirmam estes notáveis viticultores, deita fora toda a porcaria, e por isso não vale a pena estar com maçadas».

Nas adegas tem de haver ordem na arrumação dos variados objectos empregados na manipulação do vinho e as paredes limpas e caídas. O vinho é um produto que facilmente absorve os maus cheiros, e é de todos conhecida a verdade que «mais vale evitar as infecções do que praticar a desinfecção».

Se o tempo decorre húmido, procede-se a uma ventilação perfeita, de maneira a diminuir a humidade. Se este processo não for suficiente, recorre-se a caixotes, com cal em pedra, e colocam-se em vários pontos da adega. Esta cal não se estraga, porque pode utilizar-se em obras, ou ainda como elemento de correção dos terrenos pobres em cal, logo que se apresente em pó.

Se as paredes são de cimento ou de azulejo, lavam-se para se conservarem limpas de bolores, ou então, caíam-se com leite de cal a 10%. O enxofre também pode ser empregado na desinfecção das adegas, fazendo-o arder em recipientes diversos, colocando-os nas partes mais elevadas para evitar que o gás sulfuroso, formado pela combustão, impeça de arder todo o enxofre,

por aquele gás ser mais pesado do que o ar.

Os restos de vinhos, naturalmente azedos, e os bagaços existentes devem ser retirados do edifício, porque podem constituir o foco de infecção para o futuro vinho.

Uma três semanas antes da colheita, procede-se a uma desinfecção dos cestos, canecas, pás, ancinhos, grades, tinas, etc.; raspam-se e lavam-se com água fervente, contendo cerca de um quilo e meio de carbonato de sódio, por cada vinte litros de água; em seguida passam-se com água pura até sair limpa. Se estes materiais contactarem com vinhos doentes, ou estiverem muito tempo sem servir, a desinfecção deve ser mais enérgica. Além daquela que indicámos, aconselhamos a esfregar o material, com uma vassoura ou escova, usando o permanganato de potássio, na proporção de três gramas por litro. Repete-se a lavagem com soda, como dissemos anteriormente, e depois, passa-se com água pura até sair limpa.

As bombas devem ser experimentadas; procede-se à sua lubrificação, assim como à dos esmagadores e prensas.

Os tubos de borracha mergulham-se numa solução de soda cáustica à razão de um quilo por cada vinte litros de água. Esta água deve ser quente, mas não a ferver. O interior dos tubos passa-se com água quente e a seguir com água fria. Pondo as bombas a funcionar com as respectivas tubagens, realiza-se facilmente a operação de lavagem.

Os empanques ou filtros mergulham-se na solução de carbonato de sódio nas percentagens já indicadas, onde permanecem durante algumas horas; passam-se depois com água limpa e secam-se num local bem arejado.

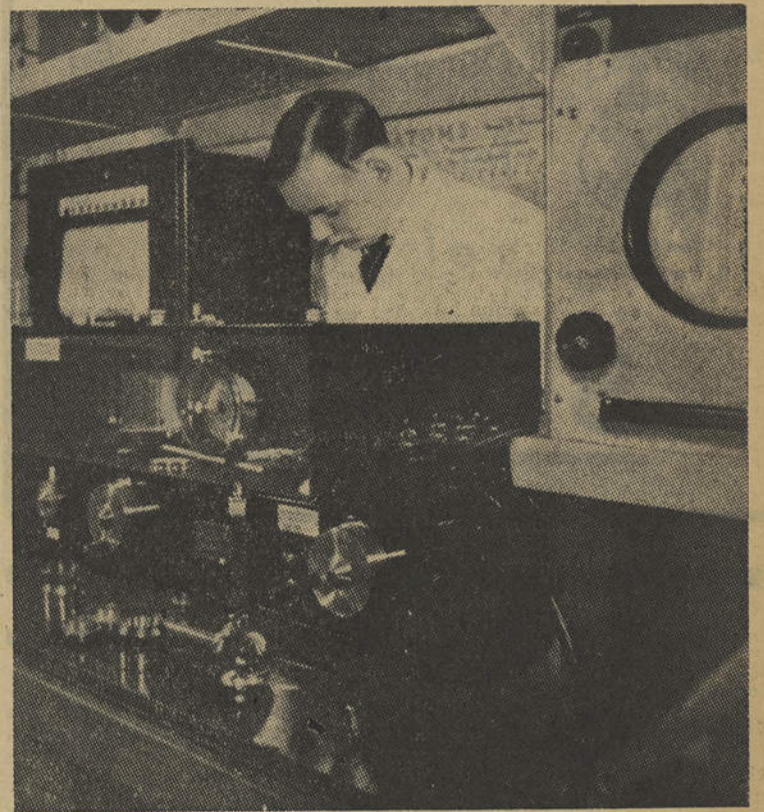
(Continua na próxima «Panorâmica»)

PARA AS NOSSAS LEITORAS

ALGUNS CONSELHOS PARA QUANDO COMPRAR MEIAS

QUER a nova linha seja «trapézio» ou «cogumelo» os costureiros de todas as partes do mundo parecem unânimes numa coisa — as saias terão de ser muito mais curtas. Tal facto põe as pernas em evidência — e também aquilo que as cobre, as meias.

Nos Estados Unidos, calcula-se que a média de meias gastas pelas



Um espectómetro de raios ultra-vermelhos para estudar a estrutura das moléculas dos hidrocarbonetos e de outros compostos orgânicos, usado nos Laboratórios da Shell na investigação científica de produtos químicos e petrolíferos

NO MUNDO DO PETRÓLEO

Das refinarias às habitações dos daiaques

Quer se trate de prospecção, produção ou distribuição, as companhias petrolíferas estão habituadas a desenvolver as suas actividades nas paragens mais remotas do mundo.

Por exemplo, na distante região do Rio Rejang em Sarawak, Borneo, onde os daiaques vivem nas suas habitações comunais, as actividades da Shell resumem-se ao sector da distribuição. O petróleo, que desde sempre foi o produto pioneiro entre todos os derivados do petróleo bruto, é primeiramente transportado a granel por navios-tanques, desde as refinarias até Pulan Bukom que é o centro principal de recepção, mistura, armazenagem e re-distribuição de produtos petrolíferos. O petróleo é embalado em

Pulan Bukom em latas e depois expedido para Sarawak. Nas regiões do interior, a distribuição faz-se por via fluvial. Nos armazéns, as latas de petróleo são embarcadas em lanchas fluviais que navegam pelo rio acima até aos estabelecimentos das aldeias ribeirinhas. Lojas flutuantes transportam parte do petróleo ainda mais para o interior, ao longo de pequenos rios, até que o precioso produto chegue ao seu destino: as habitações dos daiaques.

Uma produção «record» assinala o 50.º aniversário do Grupo Royal Dutch/Shell no Médio Oriente

A indústria petrolífera do Médio Oriente celebra, este ano, o seu quinquagésimo aniversário, pois que em 1908 deu-se a primeira descoberta de vulto na Pérsia.

Essa primeira descoberta levou a explorações semelhantes em todo o território do Médio Oriente. No intervalo entre as duas guerras mundiais, foram descobertos novos campos petrolíferos no Iraque, nas ilhas Bahrein, na Arábia Saudita, no Kuwait e no Egipto bem como noutras regiões da Pérsia. A maioria destes campos petrolíferos provou possuir petróleo em abundância e o seu progressivo desenvolvimento tornou o Médio Oriente numa das mais importantes fontes de petróleo do mundo.

A produção do primeiro trimestre deste ano foi um autêntico «record» — uma produção total de uns 51 milhões de toneladas métricas em comparação com perto de 19 milhões de toneladas no trimestre anterior.

A produção do corrente ano reflecte aumentos em quase todos os países atrás referidos.

No Iraque, onde a Royal Dutch/Shell tem interesses no valor de 25,75% na Iraq Petroleum Company, foram extraídas cerca de 7.600.000 toneladas durante este período e na Pérsia, onde a Royal Dutch/Shell possui 14% do capital da Iranian Oil Exploration and Producing Company, foram produzidas cerca de 10.000.000 de toneladas.

A 'PANORÂMICA'

Deseja Boas Festas aos seus prezados leitores e um Ano Novo muito próspero.

ANEDOTA

Em França, um indivíduo vai consultar um cardiologista que, depois de o examinar, exclama:

— Mas o seu coração está muito fatigado, meu amigo! Qual é a sua profissão?

— Pesco à linha...

— Mas pescar à linha nunca perturbou o coração a ninguém!...

— Pois sim, doutor, mas é que eu pesco à linha sem licença!



mulheres é de 14 pares por ano — utilizando-se cerca de 6,5 kms. de «nylon» em cada par. Um inquérito efectuado entre algumas empregadas dos escritórios centrais da Shell naquele país revelou que cada uma delas comprava entre 8 a 40 pares por ano

Se, na altura da compra das suas meias, atender a determinados pormenores, poderá a leitora verificar que aquelas durarão o dobro. Para tal será necessário saber que a transparência e a resistência dos «nylons» dependem do equilíbrio entre a grossura do fio de «nylon» e o grau de aperto da malha. Um fio de espessura fina, tecido em malha pouco apertada, parece mais transparente mas não é tão resistente como o mesmo fio em rede mais apertada (o fio de espessura 60 é quase tão fino como um cabelo humano). No que se refere ao grau de aperto da malha, 45 representa uma rede bastante larga, ao passo que 60 significa uma rede bastante apertada.

Além de indicar o tipo de malha, a espessura do fio, a cor e o comprimento do pé poderá agora acrescentar a altura das meias, pois que alguns fabricantes confeccionam-nas já em comprimentos diferentes. O comprimento correcto das meias contribui para a sua maior duração pois que se elas forem demasiado curtas, uma suspensão justa pode originar a queda de malhas.

A fim de proporcionarem maior resistência e elasticidade, há agora meias de «nylon» de fio duplo; se um dos fios partir, o outro conservará a estrutura da meia.

Existem ainda as meias sem costura que oferecem grande vantagem, principalmente para as senhoras empregadas, pois evitam as preocupações com as costuras tortas. Daí, a crescente popularidade que estas meias atingiram. São tecidas numa máquina circular e recebem o feitiço da perna por meio de calor.

Além de todas estas inovações, apareceram agora no mercado meias de cores diversas, como amarelo, azul-marinho, cor-de-rosa, etc., e que são confeccionadas com uma mistura de «nylon» e terilene.

NO NATAL e ANO NOVO

todos pensam na felicidade do seu lar.



Para fazer um lar feliz é indispensável uma

SINGER

As comemorações do Dia da Mãe em Vila Real de Santo António

Continuação da 1.ª página

se distinguiram na 3.ª e 4.ª classes das Escolas Primárias locais.

Abriu a sessão o sr. Matias Gomes Sanches, presidente do Município, que convidou para formarem a mesa a sr.ª D. Maria Vitória Correia, representante da Obra das Mães, e os srs. dr. Francisco Alves Tavares de Matos, director da Escola Técnica; rev. pároco Joaquim Humberto Galhardo Palmeira e Francisco Caldeira Alexandre, delegado escolar.

O sr. presidente da Câmara expôs a dupla finalidade da sessão, a dar incentivo à constituição de famílias numerosas e estimulando, como já é tradição em Vila Real de Santo António, os jovens que mais se distinguem nas suas classes do ensino primário. Falou a seguir a sr.ª D. Maria Vitória Correia, que se referiu à acção social da Obra que representa e frisou que os filhos são a alegria e a riqueza dos pais, felicitando o contemplado, sr. Francisco Quintino Romão que se achava presente com a esposa e sete filhos, ao qual fez entrega do prémio, constituído por 2.000\$00.

Foram depois entregues sobrescritos contendo prémios monetários, pelo rev. Galhardo Palmeira aos alunos da 3.ª classe, Maria Fernanda da Costa Guerreiro e Fe-

liciano Sacramento Gutierrez e pelo sr. dr. Tavares de Matos aos alunos da 4.ª classe, Maria Joaquina Lopes de Brito e Hélio Norberto Martins Rodrigues, filho do nosso saudoso companheiro de trabalho Fernando Morais Rodrigues, que a pergunta do sr. Matias Sanches sobre o que iriam fazer ao deixar a Escola Primária, logo manifestaram o desejo de ingressar na Escola Técnica.

A sessão, a que também assistiram os srs. Pedro Martins Socorro, vice-presidente do Município e capitão João Polidoro Monteiro, subdelegado regional da M. P., encerrou com novas e fundamentadas palavras de incitamento, dirigidas pelo sr. presidente da Câmara aos estudantes vila-realenses.

Alegra-nos registar que o pequeno Hélio Norberto Martins Rodrigues foi também premiado no concurso «Cartas às Mães» organizado pelo nosso prezado colega «Diário Popular» entre os seus pequenos leitores para assinalar o festivo dia. Eis o teor da sua carta:

«Minha querida Mãezinha: Neste dia da Mãe, em que todos os meninos oferecem presentes às suas Mães eu também gostava de dar um presente à minha mãe. Mas eu sou muito pobrezinho e não tenho

Impressões da França

Conclusão de 1.ª página

«directamente», alheio a preconceitos puritanos e junto de gente «diferente», sentir-lhe o coração, comer à sua mesa, ouvir as suas agruras porque todos os povos têm as suas alegrias e as suas tristezas...

Chegados a Hendaia, depois de viagem um pouco incómoda, num desses comboios internacionais que só têm de pomposo o nome de expressos, o «Sud-Express», a manhã entristecida, com chuviscos, aguçou-nos umas férias insípidas. Mas o clima fresco, a temperatura amena e leve convidavam-nos a respirar a aragem suave, acolhedora, reconfortante.

Nesta terra fronteiriça, de heterogeneidade espontânea, encontra-se uma civilização em evolução constante. Na terrinha basca, o Turismo recomenda-nos uma pequena praia próxima, com os seus 31 hotéis e ficamos pasmados em como nas nossas edénicas zonas do litoral algarvio tanto se discute e barafusta sobre a crise da indústria hoteleira.

Frete à estação, onde paralelamente passa a estrada que liga Biarritz à nossa vizinha Espanha, é ver o movimento intenso de viaturas de todas as marcas, num ritmo frenético mas ordenado. Aqui duas freiras parecem-nos desempoeiradas, alheias a preconceitos e apressam-se a abrir o acelerador dos seus ciclomoteres; ali um camião gigante, com atrelado, dirige-se para a distribuição de carnes; acolá, num grupo de norte-africanos, conversa-se plácidamente.

Tudo isto nos mostra um indiferente convívio, isento da monotonía característica doutros lugares, da preocupação mútua e mesquinha, interesseira e patética, índice de mentalidade lenta. E essa gente, servindo-se dos seus dons próprios, longe da influência de meio social incoerente e convulsivo, subsiste ordeira, cónscia de si mesma, indiferente...

Soou a hora da partida e tomámos o comboio com destino a Tolosa. Não tomaremos a iniciativa de descrever a concepção técnica ou particular desses comboios. Limitar-nos-emos a confirmar a veracidade da propaganda cuidadosamente feita pelas autoridades francesas, quando nos seus folhetos turísticos nos descrevem que são os mais exactos e rápidos. A linha é dupla, a velocidade apreciável, a paisagem atraente, as planícies verdejantes. Aqui e além torna-se notório o apetrechamento eléctrico com as centrais de transformação, guardadas,

pai, e ainda sou muito pequeno para ganhar, pois ainda só tenho 11 anos e por isso só posso oferecer-lhe todo o meu carinho e todo o meu amor e desejar-lhe muitos anos de vida, para acabar de me criar a mim e aos meus irmãos. Com muitos beijos do filho que muito lhe quer».

dia e noite, por soldados, devido aos últimos acontecimentos; as barragens, fontes de produção, erguem-se como monumentos do após-guerra. De St. Jean de Luz até St. Gaudens as características bascas mantêm-se fiéis à história etno-geológica — os prados e florestas alternam-se e ao fundo os Pireneus, altivos, oferecem-nos o aspecto deslumbrante dos seus cumes; cá em baixo, nos sopés e vales, as estações termais sucedem-se. Nos prados, frequentemente cortados por caminhos ou estradas, confirmou-se-nos o que nos tinham dito os franceses acampados na mata de Monte Gordo, quando das nossas entrevistas: de cinco em cinco ou de dez em dez quilómetros encontrávamos parques de campismo, às vezes aos grupos de dois ou três. Distintos por toda a parte indicam a sua proximidade. De facto é a França o país onde mais se pratica esse belo desporto.

A noite aproximava-se e a capital do Sudoeste também. Os passageiros preparavam-se. Chegámos, enfim! Tolosa, berço da arte e da literatura da região, cidade cosmopolita de 300 mil habitantes, com sete museus e treze igrejas de diferentes épocas, um desenvolvimento industrial e comercial importante, com toda a sua agitação, apaixonou-nos. Mas a cidade não representa o término da nossa viagem...

M. Francisco Conceição

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto



Moreira da Silva & F., Lda.
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio (2.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial desta Comarca pendem uns autos de Execução Sumária em que é Exequente António Francisco Mateus e Executado Isidro António Torrado, casado, assalariado da Corporação de Pilotos de Vila Real de Santo António, onde reside, e neles correm éditos de 20 dias a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando quaisquer credores desconhecidos do dito executado, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 2 de Dezembro de 1958.

O Chefe da Secção,
a) Regino Augusto Lança
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Vitor Manuel Leite Marreiros

VENDE-SE

Em boas condições uma morada de casas situada próximo da Rua Conselheiro Ramirez, em Vila Real de Santo António. Trata-se na Rua João de Deus, 42, na mesma vila.

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados
SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ»
NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal)
NITRATO DE SÓDIO — com 15,5% de azoto nítrico
NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico
CIANAMIDA CÁLCICA, SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL



LISBOA:
Rua Vitor Gordon, 19-1.
Telfs.: 366426-366427-366428
366429-30715-30716-30717
Telegs.: SAPEC-LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO:
Praça da Liberdade, 53-1.º
Telfs.: 23727 e 26444
Telegs.: SAPEC-PORTO

As tarifas de electricidade A COSTA ALGARVIA em Portimão foi açoitada pelo temporal

Conclusão da 1.ª página

Conclusão da 1.ª página

nos valores seguintes, sem mais sobretaxas: Tarifa geral de iluminação e outros usos: 1.º escalão \$300; 2.º escalão \$170; 3.º escalão \$80. Tarifa doméstica geral: 1.º escalão \$300; 2.º escalão \$170; 3.º escalão \$80. Tarifa doméstica geral (para consumidores pobres): tarifa única \$200. Tarifa de iluminação de montras e de anúncios luminosos: 1.º escalão \$170; 2.º escalão \$140; 3.º escalão \$100. Tarifa de força motriz industrial: Diversos escalões compreendidos de \$150 a \$62. Tarifa de força motriz agrícola: 1.º escalão \$140; 2.º escalão \$100; 3.º escalão \$70. Tarifa de usos especiais: de \$100 a \$70. Tarifa para os serviços do Estado, dos Corpos Administrativos ou de utilidade pública (bombeiros, assistência, previdência, instrução: desconto de 30% nos dois primeiros escalões da tarifa geral de iluminação.

Estas tarifas entrarão em vigor logo que sejam aprovadas pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, após a publicação no «Diário do Governo» e independentemente da recepção por parte dos Serviços Municipalizados, da energia hídrica distribuída pela CEAL.

Já agora e a propósito desta útil medida, aprez-nos lembrar que a Câmara Municipal de Ovar, com o fim não apenas de auxiliar o comércio mas também de embelezar a simpática vila, imprimindo-lhe à noite um ar citadino, fornece gratuitamente energia para os anúncios luminosos. E à noite a próspera terra vareira parece uma pequena cidade-luz que quase escandaliza a soturnidade fuliginosa em que alguns gostam de movimentar-se.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

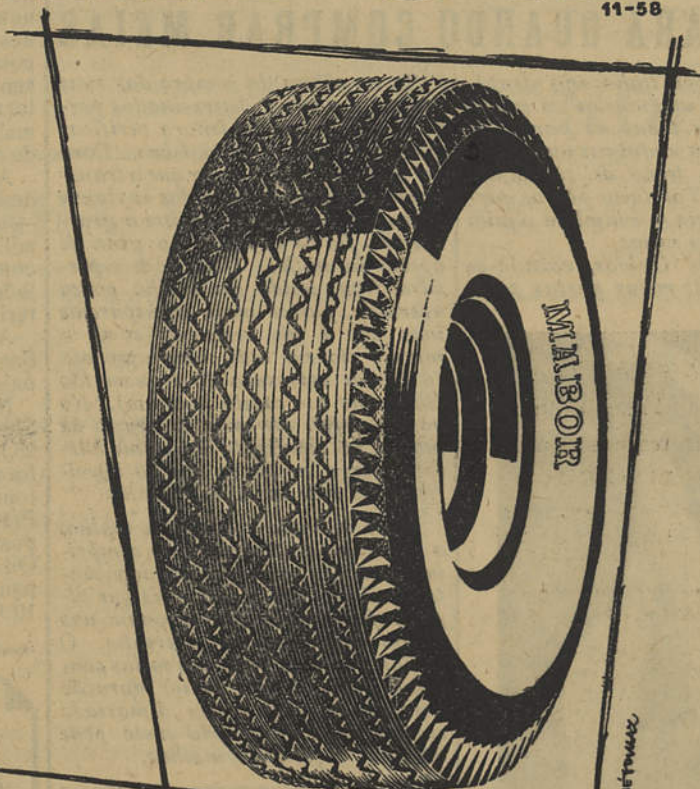
nio. Por alturas da barrinha do Aneão, próximo da perigosa barra de Faro-Olhão, a traineira foi surpreendida por um ciclone e esteve prestes a ser engulida pelas vagas. O mestre sr. Miguel Ferreira e os vinte e sete tripulantes vestiram os coletes de salvação prontos a lançarem-se ao mar, pois as vagas cobriam o barco. Foi necessário abrir lombos nas obras-mortas para dar escoamento à água que invadia a casa da máquina. Uma onda arrastou a rede, que teve que ser cortada, e levou a chata, tendo arrebatado também o pescador Manuel dos Reis do Monte que teve a sorte de ser arrancado à morte pelos camaradas. Graças à boa construção do barco, este resistiu à fúria do mar, até que conseguiu, após duas horas de luta dos seus tripulantes, demandar a barra de Olhão. Alguns pescadores de polvo da Fuseta que tinham os seus aparelhos lançados mais à terra sofreram importantes prejuízos por o vendaval ter estilhaçado os alcatruzes. Se no mar se registaram estas perturbações, se não foi possível aos navios fundearem na costa para receber carga, em terra o temporal, com as suas chuvas torrenciais, causou grande alergia na Lavoura. E' que efectivamente os campos estavam sedentos e algumas árvores se perderam, devido à prolongada estiagem, estando a padecer muito todas as culturas.

COMPRO

Propriedade, de preferência para arborizar, no Algarve ou Baixo Alentejo, 40 a 120 hectares. Informar A. da C. F. R. — S. Bartolomeu de Messines.

MABOR

11-58



COMODIDADE
SEGURANÇA
E ECONOMIA!

entusiasmo



Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR, PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MAIS DE DOIS MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos «CONQUETE»-«CONVOITISE»-«FLOREAL»-«DESIR» e «INTIMITÉ»

A GÁS - A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na LIDLIA, Lisboa, em todas as suas Agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM GAZCIDLA E FOGÕES FAR

Com FAR GRILL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!



Desir com termostato F 33



Intimité F 20



A solução do seu problema... está aqui!

...se a sua casa não dispõe ainda de corrente eléctrica não se prive por mais tempo de possuir o mais sensacional aparelho de rádio. Em onda média ou em onda curta «apanhará» os mais distantes emissores.

O novo modelo **Mediator a Transistor** funciona com um consumo insignificante, quer com uma pilha de 6 Volts quer com uma pequena bateria de pouca amperagem. E quando a rede de energia chegar a sua casa, nada mais terá que fazer senão ligar a ficha com que vem equipado, a qualquer tomada de corrente

Mediator
Esc.: 2.895\$00

Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António ANÚNCIO

«Obra de construção de casas para habitação de famílias pobres, em Vila Real de Santo António»

Torna-se público que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal deste Concelho, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público aberto para execução da empreitada da obra indicada em epígrafe.

De harmonia com o programa de concurso os concorrentes apresentarão 2 propostas:

- a) Uma para construção de 1 bloco respeitante a 8 fogos;
- b) A outra para construção de três blocos idênticos ao indicado na alínea a).

As bases de licitação são as seguintes:

- 1) Para construção do bloco indicado na alínea a). 260.000\$00
- 2) Para construção dos três blocos indicados na alínea b) 780.000\$00

Para serem admitidos ao concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 6.500\$00 (seis mil e quinhentos escudos), que constitui depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal ou pelos próprios, a fazer à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo será de 5%, sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas pelo correio, em carta registada, ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, até 48 horas antes do prazo fixado para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estarão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços em tal não virem inconveniente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 9 de Dezembro de 1958.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

SERÃO DE ARTE APETRECHAMENTO na Casa do Algarve da Gráfica do Sul

ESTA noite realiza-se na Casa do Algarve um serão de arte promovido pela Orquestra David de Sousa (conjunto de Bandolinistas), sob a direcção do maestro Jorge Mendes Arriagas.

O programa é o seguinte: 1—Ítala-Marcha triunfal de *Salvetti*; 2—Poesia Alpestre-Ouver, por *Salvetti*; 3—Flores de Portugal-Valsa de concerto, por *Jorge M. Arriagas*; 4—Anillo de Hierro-Prelúdio por *Nietto*; 5—Czardas-Bail. Húngaro, por *Sgallari*; 6—Momento Musical, de *Schubert*; 7—Chanson Bohème, de *Fr. Menichetti*; 8—A Alma Portuguesa-Motivos sobre o Fado, por *Jorge M. Arriagas*; 9—Como yo te quiero-Passo dobrado, por *Stoffel*; 10—O Alegre Folgazão-Corridinho do Algarve, 1.ª audição, por *Jorge M. Arriagas*; 11—Solos e variações de Acordeão, pelo *prof. João Pedro*; 12—Coro Folclórico de Alcafozes, com acompanhamento da Orquestra, sob a regência do *maestro Eduardo Romão Carreiro*, nos números: a) Teus olhos, ó Irene! — Canção Popular e b) Cântico de Nossa Senhora do Loureto.

REGISTAMOS com prazer que foi dotada com mais uma máquina impressora, do sistema «offset», a Gráfica do Sul, a maior oficina de artes gráficas do Sul do País e onde é confeccionado o *Jornal do Algarve*. Esta iniciativa mostra como é possível estabelecerem-se no Algarve, com êxito, outras indústrias que não sejam aquelas de que tradicionalmente e sofrivelmente vivemos.

Cine-Foz

DOMINGO, *Melodia interrompida*, em cinemascópio, com Glenn Ford e Eleanor Parker. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, *Sofia e o crime*, com Marina Vlady. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, *Camões*, com António Vilar. (Para 12 anos).

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A melhor organização dos homens algarvios deu jus ao triunfo

«O Coruchense», 1 — Portimonense, 2

Simplemente incompreensível esta equipa do Portimonense! Tão depressa capaz de uma jornada convincente e vitoriosa, no terreno antagonista, como de uma partida descolorida e desanimadora frente aos seus apaniguados.

Autêntica «caixa de surpresas», os homens da Praia da Rocha foram até Coruche buscar dois preciosos pontos, que podem lançar uma luz de esperança no porvir da turma, com vista a uma classificação mais compatível com as suas tradições.

Ao inverso do que tem vindo a suceder ultimamente, os pupilos de Vicente Di Paola exibiram uma razoável capacidade organizadora, lançando os seus ataques pelos flancos, obrigando a defensiva visitada a uma movimentação constante no terreno, em presença das mutações de jogo dos avançados algarvios.

Variando assim o jogo e utilizando os seus extremos com frequência, «chamando» os defensores de Coruche para fora das zonas frontais da baliza, os visitantes subjugaram um adversário que, embora sabedor, não teve «força» para deter o seu melhor jogo.

Seguros na defesa e audaciosos no ataque, os alvi-negros de Portimão não só exibiram um futebol mais intencional, como ainda constituíram uma turma unida e consciente, sendo mesmo a melhor sobre o terreno. E quando é assim...

Os números 'dizem' da superioridade algarvia

Oriental, 1 — Olhanense, 4

Mais um obstáculo, considerado difícil, foi transposto pelo «team» de Olhão. Realmente, é preciso valor para vencer em Marvila — um terreno tradicionalmente temido por qualquer equipa — e por uma «marca» que não deixa lugar para dúvidas.

Como oito dias antes em Coruche, a turma de Joaquim Paulo soube organizar-se na defensiva para garantir, logo de início, uma eficiente cobertura das zonas de remate próximo da sua baliza. Anulada assim a possibilidade do adversário (até mesmo porque Abade se encarregava de «segurar» o que os companheiros deixavam passar) se avançarem no marcador, os algarvios começaram a pensar no ataque, valendo-se da boa capacidade técnica dos seus «aríetes», que, em excelente condição física, perturbaram a defesa orientalista, sem fulgor nem talento para se opor, com êxito, à «cavalgada», que Ângelo e seus companheiros dirigiam para a baliza de Soares.

Sem uma unidade capaz de segurar as «rédeas» do jogo a meio campo, os lisboetas, ante a maior capacidade dos antagonistas, acabaram por ceder, pois que os algarvios, exibindo uma convincente toada envolvente e revelando um índice concretizador bastante elevado, não só dominavam o adversário em «técnica de jogo» como ainda conseguiram os tentos indispensáveis para o triunfo, dando uma feição positiva ao «association» apresentado.

De realçar a sensação de facilidade com que o Olhanense se vai desembaraçando dos adversários, a «dizer-nos» que a equipa está moralizada e acredita em si mesma. A manter-se esta situação, auguramos aos «moços» olhanenses um futuro «risonho».

Só foi difícil até ao intervalo

Farense, 4 — Estoril, 1

A igualdade que se verificava ao atingir-se o final dos primeiros quartos e cinco minutos, embora constituía um prémio para a aplicação da equipa estorilista, não traduz a marcha dos acontecimentos, se atentarmos nas ocasiões de golo flagrante que os dianteiros de Faro inutilizaram.

Não se creia, porém, que os homens da Costa do Sol se limitaram a uma acção defensiva ou que se viram subjugados pelo maior poder atacante dos donos do terreno. É certo que consentiram algum ascendente territorial do antagonista, mas isso como consequência das cautelas que tomaram na cobertura da sua baliza. Sem perderem o sentido de ataque, acercavam-se em boa progressão da baliza de Mário, ou melhor da sua grande área, visto que aí o sector defensivo alvi-negro não permitia os lances de infiltração, não dando aso a que os avançados «amarelos» concluíssem os bons esquemas que desenhavam no rectângulo. O Farense, por seu turno, seguiu na defesa e com uma boa ligação de trás para diante, assegurada pelo magnífico labor de Poirer, desenvolveu um futebol agradável, com rápidas desmarcações dos seus dianteiros e que só pecava por pouca objectividade na finalização.

Na segunda parte do prélio, e até à obtenção do terceiro golo dos locais, ainda os estorilenses procuraram equilibrar a pugna, mas os homens de Faro, com um maior índice de concretização, passaram a utilizar maior agressividade nos seus lances, evidenciando um sentido mais rectilíneo no seu jogo e demonstrando mesmo um potencial de remate que tão ausente tem por vezes andado da equipa e que forçou o guardião visitante a trabalho intenso e vistoso.

Mas como atrás dissemos, se até ao golo de Vinagre os visitantes procuraram opor-se ao antagonista, a partir daí e até ao nonagésimo minuto, os algarvios foram sempre uma turma embalada para a vitória

e que se impôs de forma categórica a um adversário que soube bater-se com dignidade e saber.

Não podemos deixar sem apreciar o trabalho do juiz de campo, sr. Lourenço Simões. É que foi tão clara a sua falta de ligação com os seus auxiliares e a actuação destes tão desastrada que pode dizer-se, sem contestação, que a equipa de arbitragem foi a «pior equipa no terreno».

Parece-nos que a divisão secundária não pode servir de escola de arbitragem. Para isso há os torneios regionais e quando não se revelam facultades é melhor ficar em casa.

Jogos para amanhã:

PORTIMONENSE - Oriental
OLHANENSE - FARENSE

LIVROS DIDÁCTICOS E DE Ficção

dos melhores autores

À venda na

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Casa Dias representa a

EDITORIAL SÉCULO

encarregando-se da encomenda, com brevidade, de quaisquer edições que lhe sejam pedidas.

FRIEIRAS...

mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD**—Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY ASSMAN**—Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve

Campeonato Distrital de Reservas

Em virtude das más condições do tempo e dos motivos na verdade de força maior apresentados pelo Portimonense Sporting Clube, a Associação resolveu considerar sem efeito a marcação dos jogos que se deviam ter realizado no domingo e segunda-feira.

Jogos para amanhã

Olhanense - Lusitano (às 11 horas)
Farense - Portimon. (às 11 horas)

Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

Goleada convincente

Lusitano, 8 — Desportivo, 0

O resultado de 8-0 é expressivo e está de acordo com a superioridade da turma pombalina, que, conforme se esperava, não teve dificuldades de maior.

Os golos, principalmente no segundo tempo, surgiram naturalmente e em relação ao poder de realização dos dianteiros, sendo justo salientar o trabalho de Marco, autor de cinco tentos.

O Desportivo defendeu-se à sua maneira (virilidade), mas foi impotente para evitar a grande «goleada».

Quando Saura entrou para o lugar de Padesca (interior) deu mais objectividade à manobra ofensiva, pois as avançadas passaram a fazer-se com dois ou três «passes», deixando-se as dobragens sucessivas, que, quando bem feitas, são de bom efeito mas na progressão tornam-se lentas. Se os avançados são «generosos», o jogo aberto é mais eficaz. Equipa que ataca sabendo aproveitar os espaços vazios, já mostra algum saber. E todavia preciso não se sair do sistema, dando-se ainda maior movimentação (com desmarcações) aos avançados.

Se a linha avançada do Lusitano já satisfaz, o mesmo não podemos dizer da extrema defensiva. Os laterais teimam não só em levar os seus esforços muito além do que é normal, como em marcar os seus antagonistas pela frente, quando a lógica manda policiar por detrás.

Este sistema não só provoca maior desgaste aos executantes, como sobrecarrega o defesa central com dobragens sucessivas à direita e à esquerda, com todas as consequências nefastas. Na linha média, Campos jogou no seu estilo de utilidade, e Silva, como estrela, deixou boa impressão, pois trabalha bem a bola e passa com intuição.

O trabalho do sr. Rosa foi fraco tecnicamente e brande no capítulo disciplinar. Bruço, do Desportivo, usufruiu da sua complacência. Houve, realmente, grandes penalidades contra o Desportivo, mas a que foi marcada e não entrou, não existiu.

Silves, 3 — Esperança de Lagos, 0
Unidos Samsbras., 1 — Louletano, 1

Jogos para amanhã

Desportivo de S. Brás-Unidos Samb.
Silves - Lusitano
Louletano-Esperança de Lagos

A Associação F. F. castiga...

A Associação, puniu com multa de esc. 20\$00 o Clube Desportivo de S. Brás, por não ter apresentado o cartão-licença do jogador Edmundo Neves Carvalho.



BASQUETEBOLE

Campeonato Distrital

A 5.ª jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol, deu-nos os seguintes resultados:

Ginásio C. Olhanense, 29
C. F. «Os Bonjoanenses», 29
S. C. Farense, 67
S. Lisboa e Faro, 35
C. D. «Os Olhanenses», 51
S. C. Olhanense, 45

No jogo da 2.ª categoria, o Ginásio C. Olhanense foi batido pelo C. F. «Os Bonjoanenses», por 36-16.

Jogos para amanhã

S. L. e Faro - C. F. «Os Bonjoanenses» (C. Alameda); S. C. Farense-S. C. Olhanense (C. S. Luís); Ginásio C. Olhanense-C. D. «Os Olhanenses» (C. A. Gouveia).
2.ª categoria: Ginásio C. Olhanense-C. D. «Os Olhanenses» (C. A. Gouveia).

VENDEM-SE

— Motor a gás-pobre, marca DEUTZ — 20/25 H. P.
— Gerador de 50 H. P.
— Dois extractores.
— Diversos faróis para barcos de pesca.

Tratar com **Saias, Irmãos & C.ª, Lda.**
OLHÃO

Funcionalismo público

Foi promovido à 2.ª classe e colocado em Silves, o sr. dr. Alfredo Bosch da Graça, juiz de direito.
— Está aberto concurso para o lugar de conservador do Registo Civil de Tavira (2.ª classe).

TERRENO

Compra-se próprio para construção de moradias, em Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 183 deste jornal.

José Cândido Monteiro

Solicitador provisionário
Nomeado definitivamente na comarca de Vila Real de Santo António
Telefone 238-8

Avisa que permanece todos os dias úteis, até conseguir casa para escritório, na sede da comarca — Tribunal Judicial — durante as horas em que o mesmo funciona.



PARA O VOSSO CASAMENTO
PREFIRA A **Fotografia Arnaldo**
Especialista em Reportagem
A única que se desloca a vossa casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e a mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua Filipe Alistão, 5 em FARO - Telef. 861

Acerte, se é capaz!

Conclusão da 1.ª página
prémio, o 2.º, ao sr. João Manuel Lázinha, que obteve justamente o prémio maior, em relação ao primeiro cupão que publicámos. Felicitamo-lo, e aos outros contemplados. Eis as soluções do 5.º cupão: 1.ª, S. Brás de Alportel; 2.ª, cinematógrafo ou animatógrafo; 3.ª, Portimão; 4.ª, Benjamin Franklin; 5.ª, luz; 6.ª, Arade.

Novos prémios para «Acerte, se é capaz!»

Não quiseram faltar com a sua valiosa colaboração ao nosso Concurso, a reputada firma Feu. Hermanos, de Portimão, que oferece uma caixa com 18 latas sortidas de excelentes conservas «La Rose»; os srs. Ramos & Mateus, de Vila Real de Santo António, com uma magnífica máquina fotográfica alemã da marca «Bilova-Bonita 66» e dois rolos de película de 6x9; e a «Havaneza», conhecido «atelier» fotográfico do sr. Francisco Humberto Solá da Cruz, de Vila Real de Santo António, com seis fotos de formato postal e uma de formato «cinéfilo».

Recordando o Liceu de Faro

Conclusão da 1.ª página
várias iniciativas da Casa do Algarve, fez conferências, escreveu em jornais da província e, actualmente, trabalha como redactor da Emissora Nacional e de «O Século». Desfechámos a primeira pergunta: — Que factos da vida académica guarda na memória?
— Ah! minha senhora, são tantos e tão variados que nem sei escolher os que mereçam referência.
— Bravo; de memórias frescas e jovens não havia outra resposta a esperar, tanto mais que o adivinhámos «saudosista», ao contrário da maioria das gerações com menos de meio século que nos garantem — supondo convencer-nos! — que ainda não têm saudades desses tempos. Será que as não sentem ou preferem, comodamente, ocultá-las porque sem esforço não se desfiam rosários? Deixemos as considerações e ouçamos o nosso interlocutor.
— Para me referir aos factos que abarrotaram a minha vida académi-

ca farensense e às pessoas neles intervenientes, retratados fielmente na minha mente, seria preciso que José Barão, essa grande vontade e dinamismo de algarvio, me concedesse quase o exclusivo das colunas do simpático *Jornal do Algarve*. Não podendo esvaziar o coração — o verdadeiro depoente nesta entrevista — eis algumas lembranças do Liceu João de Deus: a morte do bondoso reitor Monteiro Simões (aquele que não se importava com os «flirts» nas aulas, desde que se fizesse só inglês) em cujo funeral toda a cidade compareceu, acompanhando o corpo docente e a academia que tive de representar no momento pungente das derradeiras palavras; as tardes desportivas, nas quais o voleibol tinha lugar especial pois as nossas vitórias faziam-nos almejar um passeio anual a Lisboa; aquele «five ó clock tea» em que as chavenas seguras pelas mãos femininas tinham, na verdade, chá mas as nossas... vinho branco(!); o «assalto» à esquadra da Polícia em que «tomámos» o Arco da Vila, com o reitor à frente, para libertar dois companheiros, detidos por haver «bombardeado» a baixa da cidade, com «átomos» de Sto. António; a professora de Latim que no fim do ano amedrontou os cábules com o aviso solene: «quem der a palavra de honra de que para o ano estuda, passa»; o desfiar das anedotas do professor Moreira Júnior que sobejavam para uma antologia; o modelar sistema pedagógico do querido professor Ramalho Viegas que nunca deixava de se entusiasmar pelas nossas iniciativas; a pitoresca aventura nocturna para conhecer o sabor da galinha roubada (em que andara caluniada a Maria, criada da pensão e mestre Zé, seu namorado, porque o dono da «vítima» que foi depenada e saboreada, viu em mim o mestre Zé e na capa do meu parceiro, as saias da Maria).
— Lamentamos, Mimoso Barreto, mas não podemos ter o exclusivo do jornal; conquanto as suas evocações ressumam aquela vida académica tão grata ao nosso sentir, deixe-me fazer-lhe outra pergunta: — Quais as festas do Liceu que lhe mereceram interesse?
— A principal festa era a das comemorações do 1.º de Dezembro, do 1.º de Dezembro que começava com um baile, prosseguindo com os tradicionais «concertos» de madrugada, junto às residências dos professores que já tinham, antecipadamente, pendurado, por cordas, das janelas, garrafas e garrafas oferecidos para a costumada paródia.
«Lembro-me ainda, como se tivesse sido ontem, da recita de despedida do meu 7.º ano, no Cine-Teatro Farense, repetida em Loulé e seguida de um almoço, nas Caldas de Monchique.
— Como encara a confraternização em Lisboa?
— Parabéns, minha senhora, pela sua iniciativa. Faça votos para que as gerações do meu tempo se asso-

NOSSA tradição de Nação civilizadora, transpôs as fronteiras através dessa maravilhosa página da História que o Infante D. Henrique escreveu em Sagres. Esse homem notável, a quem Portugal ficou devendo a imortalidade do seu nome, expandiu a fé cristã e os conhecimentos humanos.
Se o Infante fundou ou não, no seu palácio de Sagres, uma escola onde se ensinavam as ciências necessárias aos mareantes, é ponto discutível; mas, o que não resta dúvida, é que foi ali, em Sagres, que eles receberam a lição proveitosa. Dali é que saíram as primeiras caravelas que haviam de surpreender o mundo, dando a Portugal a autoridade de dispor de trezentas e tantas léguas de costa africana — até então ignorada ou julgada inabitável — e a faculdade de possuir uma grande parte desses arquipélagos que adornam o Atlântico.
Qual a realização, em Sagres, que documente a grandeza desse vulto? Precisamos de por em movimento todos os portugueses de boa vontade, e, com todos os recursos possíveis, solicitarmos ao Governo que a celebração universal ao Infante D. Henrique seja consumada em Sagres. E' necessário que todo o turista — nacional ou estrangeiro — conheça e sinta, no local, a capacidade desse génio.
Pondere-se na justa recuperação da nossa Sagres. As energias, os esforços e os dinheiros a despende, estão amplamente compensados. O cumprimento desse empreendimento significará a homenagem legítima a uma figura, que, destacando-se no passado, sobressai hoje na memória de todo o homem culto ou pouco ilustrado.
No aspecto turístico, o Infante D. Henrique, continuaria, em Sagres, a enriquecer os conhecimentos de toda a gente moça, numa obra que se transformaria em verdadeira expressão universal.

Arnaldo Martins de Brito
Farmácia de Serviço
De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telef. 64.
ciem, porquanto aquela vida do Liceu agrada recordar, sem limites de idade. E, quanto ao cinquentenário do edifício da Alameda, permita, doutora, que lamente profundamente, o que fizeram. Mas quem cometeu o sacrilégio de amputar a entrada principal da Alameda? Abrissem uma passagem subterrânea, rasgassem caves ou fosse o que fosse mas suprimir aquele portão de ferro, tão nosso vizinho desses tempos, nunca!
A vivacidade de Mimoso Barreto anda de mãos dadas com a verbosidade mas o espaço ordena e há que obedecer-lhe.
— Apenas mais uma pergunta. Compreende que o Liceu deixasse de ostentar na fachada o nome de João de Deus?
— Entristece-me saber que apagaram o nome de João de Deus na fachada do Liceu; mas reconforta-me a certeza de que não podem apagá-lo nos corações daqueles que passaram lá os anos mais belos da sua vida.

Maria Odete Leonardo da Fonseca

A quadra de hoje
Nosa Señora da Guia é guia de marifeiros; guilame a miña cuadrilla, toda de moços solteiros.
(Quadra popular de Vigo)

Os pacientes psiquiátricos odeiam pagar contas?
Usualmente, odeiam pagar a conta dos seus médicos, e isto acontece, não porque sejam desonestos ou porque achem que não empregam bem o seu dinheiro. Especialmente na psicanálise, o paciente tem um intenso desejo de pensar sobre o seu analista como se ele fosse um parente a quem ama, um parente que só deseja ajudá-lo. O facto de ter que lhe pagar pelo tratamento é uma lembrança desagradável, que não deve vir ao caso. Mas a lição que aprendemos de que no mundo dos adultos todos nós devemos «pagar a seu modo» é tão importante para os neuróticos, que se torna quase impossível curar um paciente que recebe tratamento gratuito.

Gambém na cozinha se pode ser artista
«Croquettes» Susana — Provisões: — 125 grs. de carne cozida, 125 grs. de carne para salsichas, 125 grs. de carneiro ou de vitela, 250 grs. de arroz ou de puré de batatas, ou de miolo de pão embebido em leite, salsa, sal e pimenta.
Operações: — Reduzir as carnes a picado, misturá-las com arroz ou com puré, ou com o miolo de pão. Formar «croquettes» segundo a regra. Untar de manteiga um prato de ir ao forno, deitar nele os «croquettes» e deixar cozinhar durante 20 minutos.

Uma opinião «animadora»
Se em Madrid deflagrasse uma bomba atómica seria preciso, na

opinião do médico dr. Enriquez de Salamanca, um milhão de metros quadrados de pele humana para enxertar nas pessoas queimadas.
Filosofando
A crítica é a mais elegante manifestação da inveja. — *Brumetiére*
*
Não há homem por mais sábio e culto que não diga tolices quando tocado em seu orgulho. — *Rushin*
*
Às vezes, as lágrimas são o último sorriso do amor. — *Stendhal*
*
Os amigos parecem-se com os tesouros, que são muito raros e andam escondidos. — *P. Manuel Bernardes*
*
Muitos deveram a ressonância do seu triunfo às dificuldades encontradas. — *Spurgeon*

O doce nunca amargou
Meias luas deliciosas — 100 grs. de manteiga e 100 grs. de farinha amassada com um pouco de vinho do Porto. Tendem-se com o rolo sobre tábuas enfarinhadas e cortam-se em redondo com um cálice vulgar. Vão ao forno brando em tabuleiro untado e polvilhado com farinha. Ao saírem do forno envolvem-se em açúcar areado.
Nota — Depois de cortadas em redondo, dobram-se ao meio para ficarem em meia lua. São ótimas comidas na ocasião, mas também se podem guardar em lata bem fechada.

É agora não ria!
O doente refere os seus sintomas ao médico:
— Há ocasiões, sr. doutor, em que sinto tonturas e vejo andar tudo à roda.
— E' depois de comer que sente essas perturbações?
— Não, sr. doutor. E' depois de beber.

A cerimónia do lançamento da primeira pedra da Casa de Retiros e Colónia de Férias
Conclusão da 1.ª página
quartos individuais e dormitórios com sessenta camas. A Colónia de Férias terá capacidade normal para turnos de 60 crianças, podendo essa capacidade dilatar-se até 100 crianças e nela funcionará um posto médico.
No primeiro pavimento concentram-se todos os locais que constituem o que poderia chamar-se zona de movimento. Além do «hall» de entrada e duas salas de visitas e de estar, há o refeitório, uma sala de actos, um gabinete médico e a capela. No centro do edifício, em continuação do refeitório, ficam a cozinha, as copas e a lavandaria. Neste primeiro pavimento, mas com total independência, ficam os alojamentos necessários a uma pequena comunidade religiosa que se ocupará da manutenção da Casa.

O 2.º e 3.º pavimentos constituem a zona de recolhimento (quartos e dormitórios).
O projecto está orçamentado em 2.370.000\$00, concedendo o Estado a comparticipação de 20%, pelo que a diocese tem que contribuir com mais de 1.500 contos.

VENDEM-SE
Recebem-se propostas para a venda de 2 prédios, sitos em Vila Real de Santo António, nas ruas D. Pedro V, 7 e Camilo Castelo Branco, 11.
Resposta a este jornal ao n.º 125.

ACERTE, SE É CAPAZ!

Cupão n.º 8

- 1 — Onde nasceu o Patrão Joaquim Lopes? (2 pontos)
- 2 — Como se designa a máquina que transforma a energia mecânica em energia eléctrica? (6)
- 3 — Quem escreveu «A cidade e as serras»? (5)
- 4 — Qual a baía portuguesa onde em 1905 se reuniram 125 navios de guerra ingleses em manobras? (1)
- 5 — Como se designa o líquido incolor e inodoro composto de hidrogénio e oxigénio? (4)
- 6 — Em que museu se encontra a célebre escultura conhecida por «Vénus de Milo»? (3)

Nome
Morada

(Este cupão deve dar entrada devidamente preenchido na Administração do Jornal do Algarve, Rua da Princesa, 54, em Vila Real de Santo António, até à próxima sexta-feira).

Prémios atribuídos às respostas ao cupão n.º 8:

- 1.º prémio — Uma viagem de ida e volta Faro-Lisboa, em magníficos autocarros da E. V. A., oferta desta prestimosa empresa.
- 2.º prémio — Seis fotografias em formato postal e uma em formato «cinéfilo», oferta da «Havaneza», conhecido «atelier» fotográfico do sr. Francisco Humberto Solá da Cruz, de Vila Real de Santo António.
- 3.º prémio — Desconto de 25% em compras até 500\$00 no estabelecimento de lanifícios e modas do sr. António Pinheiro Júnior, em Vila Real de Santo António.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 309 — T. P. LISBOA



EXCELSIOR

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GISTAL, 414 R. Aliança Operária Tel. 637106 LISBOA

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniaco CUF ou Nitro-Amoniaco Concentrado CUF

com 20,5% de azoto com 26,5% de azoto

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL